N.º 163 (4.º)—(285)—6.º ANNO Quinta-feira, 25 de Dezembro de 1913—Preço 2 cent.

Semanario de caricaturas a côres, critico e humoristico
Propriedade da Empreza do jornal "O Zé"

DIRECTOR EDITOR
Estevão de Carvalho

SECRETARIO DA REDACÇÃO
Arlindo Boavida

Composto, Impresso e Gravado:
Nas Officinas Graphicas do jornal "O Zé"
Rua do Poço dos Negros, 81, 1.º

Succsesor do jornal O XUÃO

Redacção e administração, Rua do Poço dos Negros 81

ENA PAE!!

Dos pequenos matacões já está quasi livre; agora do taludo, a vêr vamos!!!

Juizo do anno

E' chegado o fim do anno
Tempo de brindes e brôas,
Do inverno deshumano
E das *quentinhas e bôas*...
E' pois bôa occasião
Pr'ao anno a conta fazer
Visto ser fim d'estação.
Sem ter mais nada p'ra ver!
Foi anno bom ao que vi
De pouco um tudo tivemos
T'é houve um *superavit*...
E tudo o mais que quizemos.
Houve *quadrilhas* francezas
(Foi mestre sala a *Margôt)*
E uma invasão de chinezas
Com o povinho engraçou!
Tambem novos deputados,
Na policia reformice,
Thalassas... engavetados
E Juntas de parodice.
Festas de gala, banquetes
(Que é isso mesmo o que quero)
Novos e grandes paquetes...
E para findar... um Homero!

Vibora.

O anno "à là minute,,

1913:

Politico: A um anno de ministerios cahidos e levantados como foi 1912, succedeu 1913, que quasi se tem aguentado com um só, e está nas firmes disposições de seguir por esse 1914 fóra até quando o Deus Affonso quizer.

E quem não estiver bem que se mude para a França que este anno tem sido fertil em ministerios.

Financeiro: Ai, meus amigos, que anno financeiro!

Quando é que lhes passou pela mente que o nosso ditoso paiz, havia de ter superavit no orçamento? Nem em sonhos. Pois os senhores nem sequer conheciam a palavra... E não ha-de *elle* continuar regendo o paiz, o unico homem que conseguiu arranjar um destes saldos tão bestiaes, tão extraordinarios que até impressiona... vêl-o descrito nos jornais.

Literario: Colossal! Livros novos todos os dias, peças novas todas as semanas etc., etc.

Todavia d'entre as obras primas do corrente anno, destaca-se uma: o «Frei João Môcho», do grande Nónes com 87 actos e 185 quadros dividido por oito semanas.

Aposto que ainda o não leram?... E' a tal coisa! Por isso é que as obras de valôr escasseiam. Vossencias não compram nada...

Afonsida: Tres attentados no curto espaço de 365 dias!

Acham pouco? E' arranjar outro que o anno só acaba d'aqui a seis dias, e o homem está disposto a dar todas as provas de corajem possiveis e imaginaveis.

Progressivo: Fizeram-se milhares de projectos, falou-se da ponte sobre o Tejo, tratou-se do monumento ao Marquês de Pombal, emfim, quem visitou Lisboa ha um anno e a visitar agora, já não a conhece.

Sportivo: Um anno notavel! Houve dezenas de reuniões para se elegerem presidentes e secretarios, houve bastantes desastres em automoveis, morreram dois aviadores e se mais subissem mais morriam, etc.

Numa palavra, ou melhor, numa duzia de palavras: um anno que nunca mais torna a voltar, podem ter a certeza.

Pevide sem Felix.

FITAS CORRIDAS

A sorte dos povos, depende da acção dos dirigentes, mas muito principalmente da iniciativa d'aquelles. Os homens que dirigem os negocios publicos, nos paizes, que no dizer de Salisbury estão moribundos, prendem-se com as questões do tesouro publico, abandonando as que dizem respeito ao bem estar dos povos. E' por isso que o analfabetismo ainda hoje é uma questão por resolver.

Em 80 annos de constitucionalismo, uma das coisas que mais preocupou os governos, foi o tesouro publico. Não obstante isso, desde a implantação do regimen liberal, isto é, desde 1832 a 1851 o paiz progrediu apenas em continuas revoltas. Não era já o miguelismo que luctava, mas sim os que hontem eram amigos e irmãos e hoje irreconciliaveis inimigos, por causa do... penacho!...

Essas luctas fratricidas puzeram o paiz na mais extraordinaria mizeria. Pagavam aos funcionarios publicos e militares em cédulas, que o commercio aceitava com relutancia, com 50 ou mais por cento de abatimento.

Ambições mal contidas, odios pessoaes em explosão, levavam ao seio da familia portugueza, a perturbação e a desordem.

N'esses 18 ou 19 annos de luctas, o paiz nada lucrou; pelo contrario, exhauriu seus recursos e sentia-se cansado de tanta desordem de cima, que, reflectindo-se em baixo, a anarchia era permanente.

De 1851 para cá, começaram as coisas a tomar novo caminho e ninguem poderá afirmar com verdade que os reinados de D. Pedro V, D. Luiz I e de D. Carlos não fossem mais ou menos fecundos em medidas de fomento.

Entre os estadistas, aquelle que mais se destinguiu e cuja acção foi mais benevola ao paiz, foi a de Fontes Pereira de Mello, embora acusado de esbanjador, como todos os ministros o são neste paiz, onde muitas vezes se fazem acusações vagas e que os ingenuos julgam verdadeiras...

A prova d'este facto, temo-la nas acusações que a imprensa republicana fez a Mariano de Carvalho e a Emygdio Navarro, que contrastaram singularmente com as homenagens que a mesma fez a esses dois grandes jornalistas, depois de falecidos.

Se a republica permittisse aos jornaes monarchicos a liberdade de imprensa que esta concedeu aos republicanos em tempos idos, ver-se-iam formidaveis acusações aos ministros, em geral sem fundamento ou muitas dificeis de provar.

Com a mudança para o constitucionalismo, levou o paiz a pacificar 18 annos.

Quantos levará na prezente conjuntura?! Porque afinal a republica de *paz e de amôr* sonhada pelo sr. Dr. Antonio José d'Almeida, pelo que se tem visto, pertence aos domininos da utopia...

*

Do *Diario de Noticias*, excelente quotadiano, extratamos o seguinte:

A comissão de capitães da guarda republicana voltou, hontem, á presidencia do ministerio, para se informar do resultado da sua reclamação, respeitante ao facto de, pelo novo regulamento dos theatros, ser retirada aos officiaes da guarda, a concessão de um camarote.

Ainda acham poucas as vantagens que teem, e se perdessem esta da *borla dos theatros*, ficavam sem apetite ás suas refeições!...

E' claro que o governo mandou suspender o regulamento, para contentar os srs. capitães que vivem tão mal, que não podem dispor, como os restos dos mortaes, de uns vintens para irem aos espectaculos.

Porque não é concedido a mesma vantagem aos srs. oficiaes da guarnição de Lisboa?

Como nos tempos da ominosa, a centralisação dos serviços publicos continua apertada. Vê-se o cunho oficial em todas as manifestações da vida, regulando todos os actos da sociedade, restringindo a acção dos individuos e das colectividades.

Isto porém, succede em todos os povos, cuja civilisação ainda não atingiu o seu apogeu.

Entre nós, os individuos, desde que nascem até que morrem, teem constantemente sobre si a intervenção oficial, de forma que não dão um passo, que não seja regulado pelo Estado.

E' por isso que para as minimas coisas, o publico reclama a intervenção official. Os governos quasi que teem que providenciar quando ha estiagem, quando chove, quando torveja, quando faz frio, quando faz calor! Até os municipios, que deviam ser absolutamente autonomos, dependem do Estado e parecem mais uns grupos politicos, do que corporações administrativas.

*

Ha tempo que foi annunciada uma sindicancia aos actos do sr. Dr. Carneiro de Moura. Em que altura estará ela? Informam-nos que nem sequer foi começada. Terá porventura o chefe do governo conhecimento d'este facto?

O sr. Dr. Carneiro Moura é um funccionario muito distincto. Tem qualidades muito aproveitaveis, que não podem nem devem ser desprezadas.

Outra: — Pelo ministerio da instrucção foi nomeado professor das escolas moveis o sr. Martins Monteiro, recebendo guia para Monte-Mor-Novo: Chegando ali foi exonerado e nomeado outro individuo! Aquelle senhor recebeu abonos. E' da maxima conveniencia que o sr. ministro da instrucção dê imediatas providencias, pois pode-se lá permitir, que hoje se nomeie um individuo, exonerando-o em seguida, sem motivos nem razões? Sem comentarios!...

*

O celebre Homero de Lencastre, que tanta retorica custou ao sr. dr. Alexandre Braga, raspou-se para Espanha.

Segundo dizem do Porto, ele declarou em Vigo, que foi quem preparou a revolta de outubro ultimo, com o fim de comprometer determinados monarchicos e que foi elle quem conseguiu enganar o conde de Mangualdade e outros, entregando-os ás autoridades da republica, não fazendo outrotanto ao Azevedo Coutinho, por se ter posto a salvo a tempo.

E gastaram alguns patriotas palavras

exaltando o heroismo de tal individuo!

Elle que fugiu, é porque tinha razões para isso. Só foge quem não tem a consciencia tranquila.

Foi um grande desastre para aqueles que empregaram tanto palavriado, defendendo o procedimento de tal homem.

Perante taes factos, todos os verdadeiros patriotas sinceros, se devem sentir profundamente maguados, porque o que se passou com Homero de Lencastre é um romance cheio de peripecias, onde se demonstra que a paixão politica não deixa aos homens um momento lucido para reflectirem e ponderarem bem as coisas.

As oposições do governo, é que não deixarão de criticar os factos como eles merecem. A situação dos defensores do protogonista do caso é que não é das melhores...

*

O deputado (democratico) sr. Marques da Costa, na sessão da camara dos deputados de 18 do corrente, não acha razão ao orador que o antecedeu, porque lhe parece que não ha no paiz cavalgadura demais. (Hilaridade).

O sr. Vasconcelos e Sá (evolucionista) referindo-se á maioria diz: — tambem — a unica coisa que teem são os votos! Só sabem votar! Assim pode-se ser ministro!

Como se vê, um e outro, tem razão, mas o peor é que as banalidades dos *paes da patria* sáem cáras ao paiz.

A vida economica do povo, não lhe merece discussão. Isso sim!

As riquezas do tesouro, não lograram melhorar os cambios, nem evitar que se faça um grande emprestimo, segundo dizem as gazetas, para reorganizar as forças de terra e mar.

Parece que o paiz não precisa de pão e de trabalho, mas de muita tropa para ser feliz. Sem que desprezem a defeza do paiz, melhor seria que se resolvessem as questões de fomento.

*

O senador sr. José Padua pediu providencias para que se obtenha o aquecimento das salas das sessões do senado, onde a temperatura é frigidissima.

Os senadores, não se sentem quentes com os 3333 reis, por sessão!

Que dirá o pobre *Zé* que não tem que comer? O que dirão os desgraçados que patinham as ruas ás intempecias dos tempos, para ganhar seis vintens? O que dirão muitas familias que sofrem em suas casas os horrores da fome? O que dirão tantas criancinhas e velhos de ambos os sexos que não teem roupa para se agasalharem.

Tem muita razão o senador sr. José Padua.

Mas tambem a tem esses desgraçados que morrem como cães vadios, sem os socorros da socidade, cujo egoismo é pernicioso e é um grande mal.

Mais razão teve o senador sr. Faustino da Fonseca, que disse que o partido republicano prometeu reorganisar a sociedade portuguesa, em bases que garantissem o trabalho e a manutenção das classes pobres.

Afinal, tem mas é garantido a muito ex-monarchicos, rendosos empregos.

*

Dizem que Constantinopla é a cidade por excelencia, onde ha mais *cães*

Sem contestação, Lisboa é a cidade onde ha mais *gatos*.

Sem duvida que aqueles não teem mais liberdade em Constantinopla do que estes em Lisboa.

Os pobres felinos, vagueiam aí pelas ruas livremente cheios de fome, de frio e de sarna.

E' certo que ha algumas *mulheres gateiras* que se interessam mais pelos bichanos do que pelas criaturas humanas, mas como aqueles são como a praga, esses cuidados não os pode beneficiar a todos...

Ha uma carroça para cães vadios. E' uma garantia que estes teem, pois vale mais a morte do que tal sorte!... Porque é que não arranjam outra carroça para gatos?

E' precizo limpar a cidade não só dos vadios bipedes que a infestam, mas tambem d'esses animalejos que vivem na vadiagem, graças ao desprezo a que são votados pelos seus donos.

E' possivel que os espiritos fortes nos classifiquem de piegas pelas considerações que fazemos; mas isso pouco nos importa.

Podem-se rir á vontade, que não nos dá isso abalo algum.

*

Sua magestade a *Moagem* vae consorciar-se com a princeza a *Panefição*.

D'esse monstruoso coito, certamente que hade nascer um principe que se chamará **Sindicato-Moageiro-Panificador.**

Quem paga as despezas é o consumidor, eterna viciima das grandes monstruosidades politico-economico-sociais.

E' mais um monopolio disfarçado a explorar a nossa mizeria. E' como o sindicato do petroleo, do assucar, da carne que deu ao Martins de Coina um lucro de 1000 contos tirados á economia domestica do pobre povo. Para este subir em riquezas, o *Zé Povo* desceu em miserias...

*

Tivemos o prazer de abraçar o nosso amigo Gomes de Carvalho, já livre dos ferros da prizão, por ser absolvido pelo tribunal marcial.

Para se chegar a tal conclusão, não valia a pena estar detido mais de sete mezes! Ele teve fé na justiça e esta lhe foi feita. A lição foi dura e deve ser proveitosa.

O que é bom é afastar de si determinadas criaturas...

A bon entendeur salut.

*

Os prezos polificos monarchicos, teem encontrado protecção entre os seus correligionarios ricos, pois não só lhes tem dado meios, como teem socorrido as suas familias.

Ha, como é notorio, muitos republicanos prezos e que se dizem inocentes, que são pobres. As suas familias, privadas dos seus chefes, vivem na mais atróz miseria.

Consta-nos, que alguns d'esses infelizes, fizeram um apelo aos seus correligionarios politicos e que um d'elles, bem colocado, acumulando empregos e uzofruindo meios bastantes, respondeu aos seus antigos correligionarios — **que comessem o rancho das prizões!**

Valeu bem a pena a esses individuos que se sacrificaram pelo seu ideal, incensar aquelles bons amigos de Peniche!

As desilusões são tão numerosas, que muita gente se sente pesarosa com tantas ingratidões!

Não obstante isso, a fé republicana é bem viva n'esses patriotas, que estão prontos a defender a Republica.

Jean Jacques.

Xavier de Magalhães

Estro e bodega, ardor da mocidade,
e um pouco de má lingua por mistura;
diz mal do rir, do choro, da ventura,
da fé, do amor, da propria castidade.

Alma formada em fel só por vaidade,
em cada pensamento uma loucura,
desce; e não teme, a triste creatura,
a fama de satyrico em maldade.

Uma virtude encontro, e quem diria
virtudes encontrar n,aquellas tretas,
abundantes de fel e vilania?!

E' talvez, o melhor d'entre os poetas,
pois diz, sem se importar com demasia,
tudo na cara de banaes patetas.

André Deed.

Nota: — Retido na cama por um ataque de gripe, não assisti aos ultimos concertos symphonicos, deixando por isso a minha secção sem as impressões que ali teria colhido, substituidas pelas impressões... da febre e dos medicamentos.

A. D.

APOIADO

Um deputado quando se falou nas ferias parlamentares disse que o melhor era fecharem aquilo de vez.

Se lá estivessemos berravamos um apoiado que até se ouvia na Moita!

Conselho d'um parvo

No dia de Natal come peru
Se dinheiro p'ra elle ganhas tu,
Se o não tens, por maldita sorte tua,
Deixa o peru e toma uma *perua!*

Velho.

Significativo

Ahi pelos fins de julho o heroe dos *trez contos* no seu *intruja* intimava o governo a sahir sob pena de uma *chouriçada de sangue*, genero dos velhos dramalhões do ex-Principe Real.

Agora é o Cabrito-macho que na — *Lucta — com — difficuldades* diz pouco mais ou menos o mesmo.

Bemvinda seja a chouriçada!

Com um frio d'estes um bom chouriço de sangue e uma orelha d'um Camacho qualquer ,era um piteu de alto lá com elle.

Demais a mais com vinho novo a regar a pandega. Era um luxo.

O' mestre... venha de lá isso!

NATAL!

Eu vejo atravessando a capital
ranchadas de perus co'o guardador,
e fico-me a pensar e sem favor,
se comerei algum pelo Natal.

Mas, ai! de mim então, pobre mortal,
solto um grito de raiva, outro de dor;
não os posso comprar, que dissabor! —
porque a vida me vae correndo mal.

O dia da Familia, da festança,
e eu sem um perú! Pois a vingança
oh! ceos, vae ser feroz, terrivel, crua.

Pirraças do diabo, o *fôrma torta!*
Ninguem me deu perus? Pois não importa
eu hoje hei de apanhar *uma perua!!*

Vid' Alegre.

No dia da familia: ***Paz, Amor e Frólenidade***

O dono de tudo isto:

Meus amigos : Para bem de todos nós democraticos-superavits-biologicos, é preciso exterminar todo aquelle que não esteja filiado no Centro da *Regaleira*. Aproveito a occasião para beber á saude do futuro presidente da Republica **D. Makavenco I** e do nosso muito prestimoso correligionario Homero de Lencastre. Hipp! Hipp! Hurrah!

O da Ónião:

Camaradinhas: Para bem de todos nós unionistas-venenistas, torna-se imprescindivel illeminar todo aquelle que tenha o arrojo de não pertencer ao grande e incomparavel Centro da *Bica*. Aproveito esta occasião para beber á saude do futuro presidente da Republica, **D. Veneno.** Hipp! Gipp! Hurrah!

O areo-evolucicnista:

Meus amados irmãos : Para bem de todos nós, illuzionistas, é preciso que desappareçam, seja por meio da *bomba*, *polvora* ou *agua-raz*, todos os que tiverem a audacia de estarem filiados n'outro Centro que não seja o Centro Evolucionista-Illuzionista. Como amante de damas, bebo á saude da futura Presidenta da Republica **D. Lua**. Hipp! Hipp! Hurrah!

O Zé: Se não tratas de arranjar outros comensaes, temos o caldo entornado

Lingua comprida

Appareceram ahi de repente fiscaes a multarem os estabelecimentos que tinham letreiros do seu proprio commercio.

Foi uma razia!

Se o nosso querido *superavit* nos dá licença, achamos perfeitamente vexatoria e iniqua tal acção.

Ninguem tem obrigação de ler o somnoriferc *Diario do Governo* que custa caro como o diabo, nem de ter de memoria leis antigas.

Que se avisassem os commerciantes para tirarem licenças paro o anno proximo em diante... vá!

Tudo o que se fez é perfeitamente anti-democratico.

E' bom arranjar dinheiro
P'ra que o Paiz siga avante,
Mas é bom que não se espante
O Zé Povinho, o parceiro.

Elle é em tudo o primeiro,
Que não é recalcitrante,
Mas grita como um tunante
Se o vexam como um rafeiro.

De impostos e de alcaválas
Já ficou farto nas salas
Da defunta monarchia,

Deixem lá as taboletas,
Não chupem tanto nas têtas
Que ganham mais sympathia!

*

Toda se abespenhou a Associação Commercial do Porto porque foi prohibido o transito pelas alfandegas de mercadorias marcadas com corôas, armas reaes, retratos dos reisinhos, emfim, tudo o que servia para a bajulação no tempo da defunta monarchia.

Alega a rica prenda que ha marcas de vinhos muito conhecidas pelas talasicas etiquetas e que prejudica o commercio.

Ora bolas.

Tirem as armas reaes visto que agora só os touros é que são—eh reaes! cá no paiz e ponham-lhe os emblemas da Republica que são os do Paiz.

Forneçam bom vinho, puro e bem apaladado que os rotulos da *frigideirice* monarchica são improprias d'um paiz civilisado.

São do thalassismo os restos
Que ainda berram deshumanos
Com berrentos manifestos!
....
Deixem-se lá de protestos
E sejam republicanos.

*

Ha dias vimos um padreca que envergava uma batina completa, disfarçada com uma gola de peles.

Naturalmente não é o unico que, com varios disfarçes, exhibe o jesuitico fardamento pelas ruas.

Pois seria bom ver isso por que a cambada reacionaria vae minando e é preciso dar-lhe p'ra traz.

Anda o jesuita a trote
A ver se pode minar
E' dar-lhe com o chicote
Té o chicote quebrar!

Orlando.

Marinhando

Contam os jornaes que o celebre Paiva Couceiro sahiu de Vigo para Madrid e d'ali não se sabe para onde.

E' facil de descobrir.

Tendo morrido agora uma porção de cardeaes e estando o pápa doente, o grande *heroe faz tudo* que por signal não fez nada foi para Roma propondo-se o Pápa.

Para Pápa tem elle mais feitio do que para *heroe!*

FERROADAS

Os benemeritos da humanidade clamam, usam e abusam da sua força, para que se não forneçam aos povos subordinados a pequenas nacionalidades, (sobre tudo se estas tiverem a desgraçada infelicidade de serem governadas por quadrilhas de ladrões, aliadas com varas de masmarros), alcool de qualquer qualidade, a pretexto de ser uma bebida prejudicial á saude e que bestialisa os que d'elle fizerem uso, salvo, se forem protegidos por nações que tenham grandes exercitos de terra ou mar, porque para estes todas as mixordias são inofensivas.

Mas ha mais e melhor. Todos sabem que a India ingleza é grande productora d'opio e que este é um veneno tão violento como funesto a quem d'elle fiser uso, apesar do que, ainda não vimos que alguma nação proposesse a reunião de uma conferencia internacional, para livrar a humanidade do flagelo da soporiféra papoula.

Se fosse producto protuguez, outro galo cantaria! Que o digam os agricultores d'Angola, que não podem fabricar aguardente de canna, senão com a condição de ser vendida para Londres.

*

E' do conhecimento geral, que todos os grandes lavradores usam ter uma casa de boas dimensões, para arrecadação de palhas, e providas de boas majadoras, solidamente construidas.

Quando os lavradores compram nas feiras, gados infezados, defeituosos e incapazes de trabalhar, dizem para os criados, *levem isso para o palheiro, e depois veremos o que se hade fazer*.

O que talvez não seja do conhecimento de toda a gente, é que o Zépovinho quando se refere ao parlamento, diz sempre, com a ironia que o supremo architeto lhe concedeu, por exemplo= Então hontem houve chinfrim no palheiro, hein!

O que quer isto diser?

Não ha maneira possivel de conseguir que o portuguesinho valente dê um passo maior do que o visinho, e se alguma vez passa para a vanguardá, devido a algum golpe de mestre, logo os cretinos levantam aos ceus a metade que por especial merçê trasem em parallelo com os de direito proprio, e eil-os em feróz algarada, crucitando aos quatro ventos, que estamos perdidos, que nunca se viu tanta audacia, que se precisam umas fogueiras purificadoras, umas contricções espirituaes e tantas quantas tolices se encontram espalhadas por todas as sachristias que a nossa munificencia e tolerancia, indevidamente, ainda tolera.

Ora reparem os nossos amigos:

Ha cincoenta requerimentos pedindo conceções para exploração e aproveitamento de quedas d'agua, para força motriz etc., com estudos feitos e calculada a força aproveitavel em 500.000 cavallos — vapor. — Ha vinte e oito pretensões a construções de caminhos de ferro.

Ha pretendentes a construcção d'umas grandes docas em Lagos.

Ha pretendentes á construcção da ponte sobre o Tejo.

Ha operarios sem trabalho.

Ha determinados cavalheiros que se propõem construir em Lisboa 24 perfumadores (W. C.) que nas grandes cidades do estrangeiro já estão condenados.

Ha uma grande comissão de marinha que aconselha a construcção de Couraçados de 22 mil toneladas quando as 28 mil já principiam a ser consideradas fóra da moda.

Continua-se fallando na compra de navios que não terão utilidade pratica, e a não se pensar em coisas serias, por serem muito massadoras.

Diz-se que nós não somos povo para iniciativas, que nos basta copiar o que se fáz lá fóra.

Mas se aparecer alguma iniciativa, ou algum que queira trabalhar, conbinam-se os *donos d'isto* e é homem deitado á margem.

Ha uma comissão que vae agora estudar aonde hade ser a ponte sobre o Tejo.

Ha uma comissão que ainda não deu conta, (nem dá) da incumbencia que lhe fizeram do monumento ao Marquez de Pombal, porque tem dinheiro de mais!!!

Ha comissões encarregadas d'outras obras, que não dão conta dos seus mandatos, porque não teem dinheiro.

Ha quem queira construir bairros com cazas hygienicas e baratas, para os pobres tambem serem gente, mas tambem ha quem se oponha.

Ha quem queira fornecer luz electrica em boas condicções de preço e a electricidade continua a ser cára.

Ha quem queira aproveitar os detrictos da cidade para serem aplicados á lavoura e ás industrias, mas... a camara antes prefere o actual systema que nada rende, e ainda dá despeza e importante.

Ha um orçamento camarario sem *debito* nem *credito*, não contando com as despezas d'agua.

Quem vier atraz que feche a porta.

Ha um orçamento da Camara Municipal, que já prevê o belo do auxilio prestado aos municipes na pessoa dos marchantes.

Chegamos ao bico e verás como eu fico.

Ha uma Camara Municipal que não tem dinheiro para coisas aconselhadas pelo bom senso, e propõe-se gastar 70 e tal contos a escangalhar o Rocio.

Deus, os veja ir, com as perninhas a bulir e o sim senhor a dar, a dar, para não mais cá voltar.

Ainda ha mais coisas que ficam para o proximo numero.

*

O sr. Covões ainda não redigiu a proposta relativa ao sr. Machado dos Santos, porque houve quem lhe dissesse que antes da apresentação, se pusesse naquelle que morreu de velho.

*

Entre a rua Boissière e a Avenida de Iena, em Paris, ha um Museu onde se podem admirar todos os manipansos, desde o padre eterno até ao milagroso São Francisco, com escalas por todas as seitas ou religiões.

Quando haverá cá em Lisboa um museu de Donas Constanças e bispos de Beja?

Abelha Mestra.

In-Memoriam

Festa da Familia

Já vamos olvidando esse natal
Que a egreja venal nos impingiu,
Pois o palido Christo, se existiu,
Não festejava os annos por seu mal.

Quando sahiu da *concha* maternal
Nasceu pobre e bem pobre se exibiu,
Quiz redimir a nada redimiu,
Pois continua o mundo tal e qual.

Agora dos *thalassas* p'ra quizilia
E' o natal a *festa da familia*
Festa que sempre teve o voto meu.

Na familia é que o bem todo se encerra
Festejemol-a pois nós cá na terra,
E o Christo faça a festa lá no ceu.

Orlando.

Concertos Sinfonicos David dc Sousa

Acedendo ao desejo de inumeros diletantes, resolveu o maestro sr. David de Sousa realisar um concerto extraordinario, hoje dia de Natal.

Op rograma será composto pelas peças executadas até agora, e a que critica mais elogiosamente se tem referidos. E é como se segue:

I parte: — Romeu e Julieta (abertura fantasia). Tschaikowsy,

II parte: — Esboço orquestrais, Wenceslau Pinto, (a) Preludio; (b) Devaneio; (c) Desalento; (d) Alegria efemera.

III parte: — Poema Lirico. Glauzounow; Rigodon de Darnus, Remeau; Valse Badinage (1.ª vez em Lisboa), Liadow; Marcha Hungara, Berlioz.

Eleições

Na Belgica trabalha-se activamente na revisão da lei eleitoral.

Agora foi apresentada uma reclamação que contem milhares de assignaturas e que é do teor seguinte:

«Os sinatarios, belgas, maiores, solicitam da camara dos deputados a revisão constitucional a fim de se estabelecer o sufragio universal, com exclusão de todo e qualquer privilegio.»

A Belgica é uma monarchia e por signal um dos velhacoutos da reacção.

Pois, a contrapor, entre nós até um jornalista tem de provar que sabe ler e escrever!!!

Verdade seja que nem todos apresentariam o attestado em termos.

Concerto Blanch

Domingo realiza-se mais um concerto no Republica executando-se trechos de Beetoven, Mozart, Vagner, etc.

Não deixam um logar vago estas bellas matinées em que se affirma todo o valor dos nossos artistas e o saber e intelligencia do distincto maestro Pedro Blanch.

O "Zé" no theatro

Republica—Hamlet.
Polytheama—O Toureador.
Trindade—A Grã-Duqueza.
Gymnasio—A Conspiradora.
Avenida—Maridos Alegres.
Apollo—Chico das Pegas.
Rua dos Condes—Pathé-Jogral.

Animatògrafos

Infantil (Arco Bandeira) — Bocacio na rua — Variedades.

Chiado Terrasse — «Films darte» e concerto Caggiani.

Olimpia—Novidades animatograficas—Concertos pelo septimino.

Quintas-feiras — Matinée-rose ás 15 horas.

Salão da Trindade. — Animatógrafo.

Salão Loreto. — Animatógrafo — Fitas faladas.

Central. — Animatógrafo e concerto.

Salão dos Anjos. — Na Mala (revista).

No Salão da Trindade

Estão-se apresentando as mais recentes novidades cinematograficas e para muito breve anuncia-se um film da maior das sensações, reconstitujção authentica d'um drama historico occorrido ha 2000 annos.

A mulher eletrica dizer o nome da pessoa que passeava na Praia Redonda de Ferragudo.

— Saber-se qual o fim de umas escadas novas que para ali se fizeram.

— Saber o motivo porque o sobrinho retirou.

— O «Canadinho» fazer as pazes com a sua intima-«modêlo».

— O «Eroplano» estar mal com a sua intima «Esperança».

— O «Ignacinho Nabo» apanhar posta.

— A «Menina-Modêlo» dizer qual o motivo do Bernardo não ir para a fabrica.

A sahir a 29 do corrente

(Reproducção do frontespicio)

Unico no genero — Absoluta novidade — O melhor que se tem publicado

Que ninguem deixe de o comprar